

Prevalência de distúrbios osteomusculares autorreferidos por enfermeiros da estratégia de saúde da família

Juciel Davi de Oliveira^{1*}

Allan Martins Ferreira^{2**}

Alba Rejane Gomes Moura^{2**}

Milena Nunes Alves de Sousa^{3***}

Resumo

Enfermeiros e técnicos têm sido afetados pelas lesões osteomioarticulares decorrentes do trabalho, principalmente as algias vertebrais, causada por diversos fatores interrelacionados. Tais doenças representam a maior parcela de agravos na saúde, relacionadas a doenças ocupacionais no Brasil. Portanto, objetivou analisar a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) autoreferidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF). O estudo foi do tipo descritivo e exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. Participaram 24 (58,54% do universo de pesquisa) dos enfermeiros da ESF de Patos – PB. Identificou-se uma maior frequência etária entre os 31 e 40 anos (75%); a predominância de mulheres em 91,7%; 95,7% possuíam vínculo efetivo; 45,8% dos pesquisados praticam atividades físicas/esportivas; 45,8% realizam alongamento muscular antes do início das atividades; 45,2% atribuem o surgimento da DORT as atividades relacionadas a prevenção citopatológica; 16,7% apresentam sinais da fase inicial das DORT. Conclui-se que a prevalência de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho em enfermeiros da atenção primária a saúde é baixa, contudo, os locais mais acometidos foram as regiões do quadril, membros inferiores e região lombar.

Palavras Chave: Saúde do Trabalho; Assistência ; Enfermagem.

Abstract

Nurses and technicians have been affected by musculoskeletal injuries, especially spinal injuries, caused by multifactorial conditions, the Work-Related Musculoskeletal Disorders are known as (WMSDs) or Repetitive Strain Injury (RSI). These injuries are one of the most common occupational disorders in Brazil. This work aims the reason to list the rising of the WMSDs and its development. The study was descriptive and exploratory, transversal, with a quantitative approach. The research was carried out the Family Health Units, in the city of Patos – PB. The sample was composed of 24 (60%) of the nurses who accepted to participate in the study and followed the inclusion criteria: be present at the time of the research and have a minimum of 06 (six) months of work in the Family Health Unit. A higher age was identified between the ages of 31 and 40 (75%); women predominance in 91.7%; 95.7% get an effective link; 45.8% of those surveyed practice physical / sports activities; 45.8% performed muscle stretching before the beginning of activities; 45,2 assign the necessary examination position and technique to get the pap smear as the main cause to WMSDs appearing; early stage disease symptoms were observed in 16,7 % of them. It was evidenced that WMSDs represent a small portion of the nursing workers involved in this research. However, the most affected

*¹ Discente. Concluinte do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

**² Docente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

***³ Docente. Orientadora. Curso de Bacharelado em Medicina, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

regions are the hip and lower limbs regions, as well as the lumbar region, that presented the highest incidence.

Keywords: Occupational Health; Assistance; Nursery

Introdução

Há tempos as profissões da área de saúde, enfermeiros e técnicos, em particular, têm sido afetadas pelas lesões osteomusculares, principalmente as algias vertebrais, causada por diversos fatores inter-relacionados (MAGNAGO et al., 2007). Em geral, os principais fatores considerados de risco, desenvolvidos em suas jornadas de trabalho relacionados aos distúrbios musculoesqueléticos, são as organizações no trabalho, horas extras excessivas, ritmo acelerado e déficit de colaboradores (MAGNAGO et al., 2010).

As lesões por esforços repetitivos e/ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT) são doenças que possuem como características comuns, a dor crônica e o desgaste de estruturas do sistema musculoesquelético, afetando predominantemente os membros superiores, manifestando-se como resultado da repetição do mesmo movimento em alta frequência (NEVES; NUNES, 2010).

A equipe de enfermagem integra uma das parcelas de trabalhadores de saúde que estão cotidianamente expostos às demandas e exigências psicobiológicas do processo do trabalho que geram, ao longo do tempo, desgaste das capacidades vitais do trabalhador (BECK et al., 2006), podendo ser vitimada pelas LER/DORT.

O trabalho de enfermagem, seja em ambiente terciário, secundário ou primário, é repetitivo, demanda esforço físico, levantamento de peso e posturas inadequadas, associados aos estressores mentais que são fatores de risco para ocorrência de DORT. Estes distúrbios ganham importância na profissão de enfermagem, que se caracteriza, como sendo de alto risco de estresse e adoecimento, com período prolongado de trabalho, exigindo grande responsabilidade dos trabalhadores (LELIS et al., 2012).

As posturas inadequadas exigidas durante a prestação de cuidados, alguns aspectos da organização do trabalho (como, por exemplo, o trabalho por turnos e o elevado número de doentes a ser atendido), bem como as características morfológicas dos pacientes e a inadequada configuração arquitetônica dos locais de trabalho, entre outros, são elementos que contribuem para explicar o desenvolvimento dessas lesões (FONSECA et al., 2012; SIQUEIRA; COUTO, 2013; DINIZ, 2015).

Torna-se necessário a aplicação de uma nova perspectiva na ótica da atividade do profissional de enfermagem, vendo esta necessidade, estudos começaram a ser realizados em todo o mundo que focasse e explicitasse a realidade física na labuta diária do profissional de enfermagem dentro das unidades da Estratégia de Saúde da Família.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho autoreferidos por enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.

Metodologia

O estudo foi do tipo descritivo e exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas dependências das Unidades de Saúde na Família, na cidade de Patos – PB, cidade localizada no interior do Estado da Paraíba, há 300km da capital, com uma população de aproximadamente 107.067 habitantes, segundo dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

A população foi composta por enfermeiros que atuavam nas unidades de Estratégia de Saúde da Família na cidade de Patos - PB, em um número de 41. A amostra foi composta por 24 enfermeiros (58,54% do universo de pesquisa) que aceitaram participar da pesquisa e seguiram o seguinte critério de inclusão: estar presente no momento da pesquisa e terem um mínimo de 06 (seis) meses de atuação na unidade de saúde. Foram excluídos aqueles profissionais que não estiveram presentes no ato da entrevista, por motivo de afastamento médico, no gozo de férias ou motivos de ordem maior. A pesquisa foi realizada nos meses de Setembro e Outubro de 2016.

Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, a respeito do sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado previamente elaborado, contendo questões objetivas, composto por dados sócio-econômico e demográfico e por dados referentes ao objetivo do estudo um Questionário Preditivo quanto aos Fatores de Risco para LER/DORT numa Empresa, constando somente de questões fechadas (FORMIGONI; VALENTE; BARBOZA, 2008); e 3) Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), abrangendo os aspectos organizacionais, psicossociais e ergonômicos, validado por Pinheiro; Troccoli e Carvalho (2002). Logo, tais questionários

foram aplicados em data posterior à autorização institucional e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e apresentados no formato de gráficos e/ou tabelas, com auxílio do programa Excel Office 2013.

No desenvolvimento do estudo foram obedecidos os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução n° 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integrada de Patos, número do protocolo CAAE: 58268116.1.0000.5181/2016.

Resultados e Discussão

Tabela 1 - Caracterização sócio demográfica dos Enfermeiros (n=24), Patos, 2016.

DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS	VARIÁVEIS	Nº	%
Faixa etária	Entre 21 e 30 anos	6	25
	Entre 31 e 40 anos	18	75
Gênero	Masculino	2	8,3
	Feminino	22	91,7
Titulação do profissional	Especialista	24	100
Estado Civil	Casado	10	41,6
	Solteiro	10	41,6
	União Estável	03	12,5
	Divorciado	01	4,3
Vínculo empregatício	Efetivo	23	95,7
	Contrato	1	4,3
TOTAL		24	100

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

De acordo com a tabela 1, o maior percentual encontrado foi para enfermeiros que tinham idade entre 31 e 40 (75%), no que se refere ao gênero, identificou-se que a maioria dos profissionais era do gênero feminino (91,7%). Esse dado já era aguardado, em função do perfil já incorporado à profissão, em que as mulheres predominam, decorrente do pequeno número de homens inseridos na enfermagem.

A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de uma categoria feminina, registra-se a presença de 15% dos homens. Pode-se afirmar que na enfermagem está se firmando uma tendência à masculinização da categoria, com o crescente aumento do contingente masculino na composição (FIOCRUZ, 2016).

De acordo com Costa, Vieira e Sena (2009), idade e sexo são quesitos importantes no contexto laboral referente a LER/DORT. Considerando que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina e que vários estudos sugerem o aparecimento de problemas osteomusculares com o avançar da idade e como principal causa de absenteísmo, compreende-se a gravidade do problema para a enfermagem.

De acordo com Varela e Ferreira (2004 apud MELO et al., 2015), dentre os diversos campos da atividade humana, o trabalho de enfermagem representa um tradicional reduto histórico feminino, já que o objeto principal é o cuidado, tradicionalmente exercido e aperfeiçoado pelas mulheres.

Segundo Ribeiro et al. (2012), ao estudar trabalhadoras, é importante considerar as atividades que estas desempenham em casa. A divisão do trabalho doméstico e do cuidado aos filhos, apesar de todas as mudanças sociais, continua exigindo maior participação das mulheres. Além da maioria das profissionais de enfermagem possuir duplo emprego, mesmo assim, não estão liberadas do trabalho doméstico. Ainda de acordo com os autores, o tempo despendido com as atividades domésticas soma-se ao da jornada de trabalho assalariado, invadindo o tempo livre para o descanso e o lazer, contribuindo para o desenvolvimento de lesões osteoarticulares e musculares.

Quanto à titulação, todos os enfermeiros entrevistados possuíam pós-graduação. Segundo Duarte et al. (2012), considera-se importante para os trabalhadores de enfermagem atualizarem-se por meio de cursos de formação e especialização. Aliado a isso, a disponibilização de recursos materiais e humanos para realização adequada das medidas de proteção para o não desenvolvimento de DORT também é importante.

Em relação ao estado civil, encontraram-se percentuais equivalentes para profissionais solteiros e casados (41,6%). No estudo de Gaedke e Krug (2008), todos os trabalhadores, independentemente do estado civil, são chefes de família e dependem de suas atividades laborais para levar o sustento para sua casa.

Quanto ao vínculo empregatício, identificou-se que a maioria era efetiva. Para Melo et al (2015), vale destacar que LER/DORT não estão apenas presentes entre os trabalhadores com vínculos formais. No país, os trabalhadores formais possuem visibilidade legal quanto ao direito de assistência no que se refere à concessão dos benefícios acidentários garantidos pelo Ministério da Previdência Social e pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Os profissionais de enfermagem, se tornam um grupo de atuantes profissionais com probabilidade a LER/DORT e até mesmo não tendo conhecimento do risco que os acometem, podendo ter agravadas lesões físicas (DUARTE et al., 2012).

Tabela 2 - Caracterização dos enfermeiros quanto ao objeto de estudo (n=24), Patos, 2016.

CARACTERIZAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DORT	VARIÁVEIS	Nº	%
Quanto à prática de esportes e atividades físicas.	Sim	11	45,8
	Não	13	54,2
Ao adentrar, nas instalações das UBS, tem por hábito realizar alongamento muscular	Sim	11	45,8
	Não	13	54,2
Durante a atividade laboral diária, o que mais se torna mais prejudicial ergonomicamente	Banho no leito	13	54,2
	Preparo de cama	5	20,8
	Mudança de decúbito	4	16,7
	Transporte de material de expediente	2	8,3
	Outras	0	0
Quanto à implementação de atividades que possam coibir o surgimento da LER/DORT	Sim	24	100
Quanto à incidência dos casos de DORT a que fatores se atribui	Falta de preparo do profissional com relação às atividades de alongamento e fortalecimento da musculatura	9	37,5
	As atividades pertinentes a coleta citológica e seus afins como principal agente causador	11	45,2
	Na labuta administrativa, tais com preenchimento de prontuários e formulários, como também alimentação dos sistemas informatizados.	4	16,6
TOTAL		24	100

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Na tabela 2, questionou-se quanto à prática de esportes e ou/atividades físicas, em que 45,8% da amostra afirmaram praticar algum tipo de esporte ou atividades físicas. A prática de exercícios físicos somente traz benefícios não somente para o corpo, mas também para o espírito. A Ginástica laboral corrobora diretamente com o contexto de prevenção as DORT, para Izaias (2015) a mesma é uma atividade física, educativa, realizada durante o expediente de trabalho, que visa o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social do ser humano.

O mesmo percentual (45,8%), foi identificado no tocante a algum tipo de alongamento muscular quando adentrados nas instalações das suas respectivas unidades, em que a maioria alegou não realizar alongamentos. Para Cortez, Valente e Ribeiro (2011), a precaução dos problemas ergonômicos dos profissionais com a saúde é uma questão recente, dado por certa característica dos profissionais, que centralizam suas energias nos pacientes, nos entendimentos, nos novos recursos e remédios e deixa as condições de trabalho em segundo plano.

Melo et al. (2013) afirmam que para a diminuição do absenteísmo provocado pela DORT, podem ser incorporadas ao expediente de trabalho práticas como o exercício terapêutico ou a ginástica laboral, visando o trabalho de fortalecimento ou descompressão dos grupamentos musculares mais comumente afetados.

Foi-se questionado junto aos enfermeiros a que tipo de atividade diária se atribui como prejudicial aos aspectos ergonômicos, 13 dos sujeitos (54,2%) atribuem ao banho no leito como mais prejudicial; para 5 (20,8%) dos pesquisados o preparo de cama é a atividade mais prejudicial, a mudança de decúbito é a atividade mais prejudicial para 4 (16,7%) da amostra e o transporte de materiais de expediente para 2 (8,3%) dos entrevistados, é em si a atividade mais prejudicial ergonomicamente; 100% dos entrevistados concordam a implementação de atividades e/ou programas que possam prevenir ou coibir o aparecimento de DORT. Esses resultados corroboram com uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem na rede hospitalar, que atribuiu que das atividades realizadas, 21 profissionais (84%) informaram que são situações provocadoras de dor logo após serem realizadas: banho de aspersão em paciente, retirada de paciente do leito (sem auxílio), sobrecarga de pacientes para cuidado e transporte de paciente em maca, sem auxílio de terceiros (ANUNCIACÃO et al., 2016)

Quanto à incidência de casos de DORT dentro das UBS, os enfermeiros atribuem principalmente à falta de preparo do profissional com relação às atividades de alongamento e fortalecimento da musculatura; como à rotina exaustiva nem sempre permite essas atividades laborais; e as atividades pertinentes a coleta citológica e seus afins como principal agente causador na incidência da DORT.

A fim de melhorar a qualidade de vida dos profissionais e diminuir a incidências de tais lesões tem-se adotado a ginástica laboral, com a perspectiva de benefícios para uma vida saudável, com possibilidade de execuções das funções diárias com mais proveito e diminuição da dor (REZENDE et al., 2013).

Tabela 3- Resultados do Questionário Preditivo quanto a fatores de risco para LER/DORT(n=24), Patos, 2016.

Caracterização da dor que acomete os enfermeiros relacionada a DORT	VARIAVEIS	Nº	%
	Sensação de dor e desconforto	8	33,3
	Dor presente durante movimentos, mas que cessa com repouso	14	58,4
	Dor forte e persistente que apenas atenua com o repouso	2	8,3
A região acometida apresenta sinal clínico	Sem sinais clínicos	20	83,3
	Sensação de formigamento e calor	4	16,7
Tônus da região acometida	Presente e sem alterações	20	83,3
	Presente, mas com pequena redução (ainda valorizando o movimento)	3	12,5
	Presente, mas com média redução (dificuldade de movimento)	1	4,3
Produtividade Profissional	Não há interferência	20	83,3
	Houve uma pequena redução na produtividade	3	12,5
	Houve uma sensível queda na produtividade	1	4,3
Surgimento de alterações morforológicas	Presente	4	83,3
	Ausente	20	16,7
	TOTAL	24	100

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

A tabela 3 apresenta os resultados quanto ao questionário preditivo, em que 33,3% dos entrevistados relataram sentir sensação de dor ou desconforto durante a execução das atividades profissionais; outros 58,4% dos enfermeiros relataram que a dor está presente durante movimentos, mas que cessa com repouso; e mais outros 8,3% afirmam sentir dor forte e persistente que apenas atenua com o repouso.

Quando se questionou quanto a explicitação de sinais clínicos relacionada à dor, a maioria 83,3% dos pesquisados alegaram não ocorrer a presença de sinais clínicos (83,3%), contudo 16,7% da amostra relatou sentir sensação de formigamento e calor.

Sabendo-se que a LER/DORT não é meramente uma lesão causada por um esforço repetitivo qualquer e que sua complexidade está além dos sintomas físicos, incluindo-se a organização do trabalho, as dificuldades interpessoais bem como os fatores ergonômicos.

Quando a força muscular na região acometida, 83,3% dos sujeitos informaram estar presente e sem alterações, no entanto, 12,5% relataram que o tônus está presente, mas com pequena redução (ainda valorizando o movimento), e apenas 4,3% dos enfermeiros afirmaram estar presente, mas com média redução (dificuldade de movimento).

Indagou-se quanto à produtividade no trabalho, em função do aparecimento das manifestações da DORT, e destes 83,3% afirmam não haver qualquer tipo de interferência no tocante a produtividade; 12,5% dos pesquisados afirmam que houve uma pequena redução na produtividade e 4,3% acreditam sim que houve uma sensível queda na produtividade.

A LER/DORT é um grave problema de saúde do trabalhador, atinge distintas classes profissionais e pode gerar diferentes graus de incapacidade funcional vindo a diminuir a produtividade dos mesmos. Dentre as profissões da área da saúde, a enfermagem tem sido especialmente afetada pelo distúrbio musculoesquelético. Pesquisas realizadas no Brasil mostram prevalências de até 93% desses distúrbios, contribuindo significativamente para a incapacidade, redução da produtividade e afastamento do trabalho (ANUNCIACÃO et al., 2016).

Quando questionados quanto ao surgimento de alguma deformidade ou alteração morfológica, do tipo de nódulos ou atrofia, 83,3% dos enfermeiros informaram a ausência de tal alteração, contudo 16,7% informam a presença destas alterações. De acordo Lin et al. (2001), alterações anatômicas constitucionais ou decorrentes de traumatismos, anormalidades metabólicas e vícios de postura, entre outros, contribuem para sua ocorrência.

As anormalidades do aparelho locomotor envolvidas na ocorrência dos DORT incluem as hiperpressões osteoarticulares, inflamações, síndromes compartimentais devidas a estreitamentos anatômicos, cicatrizes e o aumento da tensão das interfaces das estruturas resultando em aderências e espasmos musculares. Todas estas anormalidades podem sensibilizar os nociceptores no local da lesão ou à distância (LIN et al., 2001).

Tabela 4 - Resultados do Questionário Nórdico Padrão (n=24), Patos, 2016.

Interpretação dos resultados		Nº	%
Frequência costuma-se sentir dores localizadas	Sempre	5	20,8
	Com frequência	9	37,5
	Raramente	10	41,6
Quanto ao grau da DORT	SCORE		
Não há presença 4 a 5	4 Pontos	4	16,6
Grau 1: 6 a 7	5 Pontos	11	45,8
Grau 2: 8 a 9	6 Pontos	6	25
Grau 3: >9	7 Pontos	1	4,2
	8 Pontos	1	4,2
	9 Pontos	1	4,2
Incidência dos locais onde se identifica a dor	Pescoço e Região cervical	2	8,3
	Punhos/mãos/dedos	3	12,5
	Região Dorsal	5	20,8
	Região Lombar	7	29,2
	Quadril Membros inferiores	7	29,2
TOTAL		24	100

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Diante dos dados, identificou-se um percentual bastante significativo no que se refere à ausência de sintomas e sinais da presença da LER/DORT (62,4% no total); entre os sujeitos (29,2% no total) informaram ter algum tipo de manifestação característica da fase inicial relacionada com a DORT; evidenciou-se que entre os pesquisados (8,4%) apresentam sinais relativos ao Grau 2 da doença e por fim (4,2%) apresentou informações que se correlacionam diretamente ao Grau 3, fase essa mais castigante e dolorida da manifestação da DORT. Vale ressaltar que o mal corriqueiramente se manifesta em indivíduos sedentários ocupacionais e sedentários habituais. A inatividade física habitual atua como um protetor para o não desenvolvimento desses distúrbios.

Esse estudo diverge do estudo de Serranheira et al. (2012), que quando pedido aos enfermeiros que caracterizem a intensidade e a frequência das dores (ou incômodo) devido à presença de DORT em regiões localizadas, a maioria refere sentir dores moderadas (42%) ou dores intensas (35,2%) e mais de 10 vezes ao dia (42%). Tal frequência adquire uma grande importância para a saúde e bem-estar dos enfermeiros e implicará por certo em consequências na qualidade da prestação de cuidados de enfermagem.

Quando questionados sobre os locais onde se identifica a dor, a região lombar e a região do quadril e membros inferiores se equivaleram nos relatos dos entrevistados (29,2%). Esses dados são compatíveis com a pesquisa de Ribeiro et al. (2012), que quando consideradas as regiões do corpo de forma isolada verificou-se que a região lombar foi a principal acometida.

Achados deste estudo reafirmam a importância dos DORT na região lombar em profissionais de enfermagem, essa ocorrência mostra que a população de enfermeiros apresenta susceptibilidade ao desenvolvimento de problemas osteomusculares, devendo existir uma maior atenção para esta população, para não evolução para um quadro de incapacidade laboral.

Considerações Finais

No tocante a prevalência da DORT nos enfermeiros na Atenção Básica, observa-se que uma parcela considerável destes profissionais, que dentre os locais acometidos, as regiões do quadril e membros inferiores, juntamente com a região lombar, são as que apresentam maior incidência dentre os sujeitos; tais situações são relacionadas diretamente à labuta no contexto da atenção a mulher de uma forma geral, onde as coletas citológicas em conjunto com as atividades administrativas diárias tais como preenchimento de prontuários,

alimentação dos sistemas informatizados entre outras atividades pertinentes ao contexto, são classificados com agentes ativos na prevalência da DORT nos enfermeiros na Estratégia de Saúde na Família.

A construção do perfil dos enfermeiros que mais são acometidos pela DORT e suas respectivas características configura-se como um ponto positivo da pesquisa. Como ponto negativo apresenta-se os próprios resultados, destacando-se os elevados índices de fatores predisponentes para DORT e o desenvolvimento da mesma. Esses fatores apresentam-se como um contraste com o modelo de saúde, pois a Atenção Básica é o órgão responsável pela prevenção de agravos à Saúde do Trabalhador, e os próprios profissionais que a fazem estão sofrendo com esse tipo de problema.

Finalmente, entre os sujeitos ocorre uma variação bastante ponderada entre as fases da DORT, as quais, uma minoria apresentou um grau mais elevado da doença em si. Faz-se necessário o conhecimento ativo da doença, como de sua sintomatologia e fatores predisponentes ao seu surgimento, a prática de exercícios físicos e aquecimento muscular previamente executado antes do início das atividades profissionais, ajuda consideravelmente na coibição de tal patologia.

As DORT podem afetar diretamente a produtividade do funcionário e gerar uma alta taxa de absenteísmo. Têm-se a necessidade de ações terapêuticas preventivas para a diminuição do problema, visto que a Atenção Básica é o local pioneiro para prevenção e desenvolvimento de ações da saúde do trabalhador.

A magnitude de DORT encontrada entre os profissionais estudados, bem como a descrição das demandas físicas e psicossociais aos quais estão expostos, sinalizam para a necessidade de atenção a essa categoria profissional e às suas condições de trabalho. Tendo em vista o potencial evolutivo dos quadros do DORT e a possibilidade de surgimento de novos casos, ressalta-se a necessidade da aplicação do conhecimento já produzido para a melhoria das condições de trabalho dessas profissionais

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016**. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=297868>

_____. Ministério da Saúde. **LER/DORT: dilemas, polêmicas e dúvidas**. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 68 p.: il

_____. Norma Técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos - LER ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho **Dort. Ministério Da Previdência Social -INSS. NORMAT N°98 – 2003.**

ANUNCIACÃO et al. Sinais e sintomas osteomusculares relacionadas ao trabalho em profissionais de Enfermagem. **Santa Maria**. v.42, n.2, p. 09-17, jul./dez. 2016.

BECK, C. L. C. et al. O trabalho da enfermagem em unidades críticas e sua repercussão sobre a saúde dos trabalhadores. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 221-227, 2006.

CAMPOS, J F; DAVID, H M S L. Abordagens e mensuração da qualidade de vida no trabalho de enfermagem: produção científica. **Rev. enferm. UERJ**, v. 15, n. 4, p. 584-589, 2007.

CORTEZ, E A; VALENTE, G S C; MENDONÇARIBEIRO, B H. O enfermeiro frente aos riscos ocupacionais em home-care. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 3, n. 3, 2011.

COSTA, F. M.; VIEIRA, M. A.; SENA, R. R. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola os da equipe de enfermagem de um hospital escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 38-44, 2009.

DINIZ, E. A. **Prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho de Lavadeiras de Roupa**. Monografia (graduação). Faculdades Integradas de Patos, 2015.

DUARTE, A. F. et al. Fatores de riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho-DORT em profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, p. 53-56, 2012.

FONSECA, R.; SERRANHEIRA, F. Sintomatologia músculo-esquelética auto-referida por enfermeiros em meio hospitalar. **Rev Port Saúde Pública**, v. 6, p. 37-44, 2006.

FORMIGONI, P. G. P.; VALENTE, F. M.; BARBOZA, M. A. I. Fatores de risco para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em funcionários de centro comercial. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 26, n. 2, p. 207, 2008.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Perfil da Enfermagem no Brasil**. 2016. Disponível em :<<http://portal.fiocruz.br/pt-br>>. Acesso em: Novembro de 2016

GAEDKE, M. A.; KRUG, S. B. F. Quem eu sou? A identidade de trabalhadoras portadoras de LER/DORT. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 7, n. 1, p. 120-137, 2008.

IZAIAS, O. R. O. A implicação da prática de ginástica laboral na percepção de dor de funcionários de teleatendimento: uma revisão bibliográfica. 2015.

LELIS, C. M. et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 3, p. 477-82, 2012.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 2, p. 187-93, 2010.

_____ et al. Distúrbios musculo-esqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho:[revisão]. **Rev. bras. enferm**, v. 60, n. 6, p. 701-705, 2007.

MELO, B. F. Estimativas de lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e indicadores de vigilância em saúde do trabalhador: um desafio para os serviços de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 570, 2015..

NEVES, R. F; NUNES, M. O. Da legitimação a (res)significação: o itinerário terapêutico de trabalhadores com LER/DORT. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 211-220, 2010.

PINHEIRO, F. A.; TROCCOLI, B. T.; CARVALHO, C. V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Rev. Saúde Públ.**, v. 36, n. 3, p. 307-12, 2002.

REZENDE, A. A. B. et al. A influência dos três tipos de ginástica laboral na melhora da qualidade de vida. **Amazônia: Science & Health**, v. 1, n. 2, p. 29-36, 2013.

RIBEIRO, N. F. et al. Prevalence of musculoskeletal disorders in nursing professionals. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, p. 429-438, 2012.

SERRANHEIRA, F.; SOUSA-UVA, M.; SOUSA-UVA, A.. Lombalgias e trabalho hospitalar em enfermeiro (a) s. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 10, n. 2, p. 80-87, 2012.

SIQUEIRA, A. C. A. et al. As LER/DORT no contexto do encontro simbólico entre pacientes e médicos peritos do INSS/SP. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 714-726, 2013.

TEIXEIRA, M. J. et al. Tratamento multidisciplinar do doente com dor. **Dor: um estudo multidisciplinar**, p. 77-85, 1999.

VARELA, C. D. S.; FERREIRA, S. L. Perfil das trabalhadoras de enfermagem com diagnóstico de LER/DORT em Salvador-Bahia 1998-2002. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 57, n. 3, 2004.

YENG, L. T. et al. Distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho. **Revista de Medicina**, v. 80, n. spe2, p. 422-442, 2001.